



indústria brasileira de árvores

São Paulo, 26 de Julho de 2019.

Para: Ministério de Minas e Energia – MME

Assunto: resposta da Indústria Brasileira de Árvores (Ibá) à consulta pública prevista na PORTARIA Nº 283, publicada no DOU de 17 de Julho de 2019.

APRESENTAÇÃO

A Indústria Brasileira de Árvores (Ibá) é a associação nacional que representa mais de 50 empresas e associações estaduais do setor de base florestal plantada, responsável pela produção de celulose, papel, pisos, painéis, siderurgia a carvão vegetal e biomassa para energia; proveniente principalmente de reflorestamentos de eucalipto e pinus. A associação representa também os chamados TIMOs (Timber Investment Management Organizations), que são produtores independentes de florestas plantadas.

Este setor é responsável por 90% de toda a madeira utilizada para fins produtivos no Brasil; gerou 6,1% do PIB Industrial e R\$ 11,5 bilhões em tributos (~ 0,9% da arrecadação nacional) em 2017; investiu R\$ 6,7 bilhões em 2017 e estima investir R\$ 22,6 bilhões entre 2019 e 2022. Possui 7,8 milhões de ha de florestas comerciais e outros 5,6 milhões de ha de florestas naturais conservadas; tem 5,8 milhões de hectares certificados por sistemas voluntários de certificação florestal, reconhecidos internacionalmente como o FSC e o Cerflor, endossado pelo PEFC; em 2017 iniciou o processo de recuperação de ao menos 35 mil hectares de área degradada. Estoca 4,1 bilhões de toneladas de CO2 equivalente nas florestas de produção e conservação. Em menos de 2% do território mantém mais de 50% das espécies de aves registradas no Brasil e 30% das espécies de mamíferos, além de conservar espécies em situação de vulnerabilidade e risco de extinção. São 3,7 milhões de empregos gerados nas cinco regiões do País; 1,2 milhão de pessoas beneficiadas; R\$ 497 milhões investidos em programas sociais todos os anos e 27 mil pessoas beneficiadas pelos programas de Fomento Florestal em 464 mil hectares de florestas.

Sua relação com a temática de energia é nítida. Este setor produziu 20,3 milhões de MWh (~70% do que consome) em 2018, suficiente para abastecer as cidades de Sorocaba e Santos juntas (3ª e 5ª maiores consumidoras do Estado de SP). Vendeu 5,1 milhões de MWh em 2018 para a rede, que poderiam abastecer Ribeirão Preto e Barretos, juntas por um ano. Aumentou a produção de energia em 13,5% nos últimos 4 anos, suficiente para abastecer a cidade de Barretos por 2 anos.

As principais características das florestas plantadas dedicadas como fonte para produção de energia são:

- São estruturantes, por oferecerem previsibilidade e produção contínua, quando planejadas.
- A produção é não-sazonal e independente de oscilações climáticas (exceto desastres naturais).
- Proporcionam geração no horário de ponta e em localizações próximas à demanda e linhas de transmissão já existentes.

São Paulo:

Rua Olimpíadas, 66 - 9º andar
Cep: 04551-000 - São Paulo - SP
Tel.: (55 11) 3018-7800

Brasília:

SHS, Quadra 6, Conjunto A, Bloco E - Sala 1810
Cep: 70316-902 - Brasília - DF
Tels.: (55 61) 3522-2572 / 3522-2615

www.iba.org

A energia produzida pelo setor é oriunda principalmente do segmento de celulose e papel. Apesar disso, **há empresas com recurso disponível para investimento no plantio de florestas dedicadas para geração de energia. Isso não acontece por: (i) características nos editais de leilões que restringem a competitividade da biomassa florestal; e (ii) o preço ainda inviabiliza o negócio. Por esses motivos, o Brasil deixa de receber investimentos.**

Tendo em vista a importante relação e contribuição deste setor coma produção energética brasileira, a Ibá faz as seguintes sugestões à esta consulta pública.

RESPOSTAS PARA A CONSULTA PÚBLICA

Comentários gerais:

Trata-se de um cenário de leilão inadequado para a biomassa florestal, que é uma das fontes renováveis com maior valor agregado no que tange a benefícios sociais e ambientais para o país. Este formato vai à contramão dos compromissos nacionais e internacionais assumidos pelo País. A NDC Brasileira prevê aumentar para 18% a participação da bioenergia na matriz energética e alcançar a participação de 45% de energias renováveis. As florestas atuam como mitigadoras da mudança do clima ao remover e estocar carbono nas florestas de produção e conservação. Elas evitam emissões quando substituem fontes fósseis ou não renováveis (geração de energia e siderurgia a carvão vegetal). E mais, estocam o carbono nos seus produtos. O Brasil é signatário dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (Agenda 2030, da ONU). Um deles, o ODS 7 - Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos. A biomassa florestal é uma fonte madura e de baixo risco, ajudando na estabilidade do sistema elétrico. O Plano Nacional de Desenvolvimento de Florestas Plantadas (Plantar Florestas-MAPA) contempla iniciativas voltadas para a biomassa florestal, incluindo um Objetivo Nacional Florestal específico (ONF 12).

Comentários específicos:

A consulta propõe o retorno ao que foi feito em 2017, permitindo a sobrecontratação das grandes térmicas, mas sem recolocar a biomassa em um produto específico. Considerando que o conceito da usina marginal foi excluído; o menor ICB será vendido, independente de ele exceder a demanda marginal, quanto maior o projeto, maior a chance de venda. E isso, conseqüentemente, elimina as chances de qualquer projeto térmico de médio ou pequeno porte à base de biomassa florestal, salvo se ele tiver um combustível muito competitivo que o coloque embaixo da pilha.

A sugestão da Ibá é que o MME atenda aos seguintes pleitos.

Esfera	Adaptação	Justificativa
Leilões MME	Criar um produto específico para biomassa florestal, com despacho por quantidade	As fontes têm características específicas e por isso devem ser tratadas de forma diferenciada. Colocar fontes diferentes no mesmo produto inviabiliza a competição da biomassa florestal.



indústria brasileira de árvores

Leilões MME	Diferenciar fontes renováveis das não renováveis e por performance climática	Demonstrar a preocupação do Governo com a renovabilidade da matriz energética do país e a disponibilidade de uma energia limpa para a sociedade no contexto da economia de baixo carbono.
Leilões MME	Enquadrar a biomassa florestal na modalidade de contratação por Quantidade	A flexibilidade de despacho exigida das Usinas Termelétricas (50%) é incompatível com a inflexibilidade inerente ao manejo florestal, sendo inadequada ao setor, haja vista o alto risco de um investimento florestal dedicado e de longo prazo. Isso, aliado à capacidade de geração contínua das usinas de base florestal, torna a fonte apta a ser enquadrada no regime de contratação por Quantidade, ao invés da contratação por Disponibilidade.
Leilões MME	Manter a previsibilidade dos leilões no médio e longo prazo	Em função do investimento de longo prazo é preciso que haja previsibilidade dos editais dos leilões, para que o setor se prepare para atender as demandas de energia e destinar seus investimentos à este fim.
Leilões MME	Diferenciar o parâmetro de demanda por fonte	Ter o mesmo parâmetro de demanda para todas as fontes impede um estímulo àquelas que ainda precisam de incentivos num primeiro momento, especialmente por ser renovável e de origem biogênica. Idealmente esse parâmetro deveria poder ser definido de forma individual por produto, para não prejudicar um produto ainda não tão sobreofertado quanto os demais e que mereça ser incentivado.

Certos de sua atenção.

Com os melhores cumprimentos,

Paulo Hartung
Presidente Executivo

José Carlos da Fonseca Junior
Diretor Institucional

São Paulo:
Rua Olimpíadas, 66 - 9º andar
Cep: 04551-000 - São Paulo - SP
Tel.: (55 11) 3018-7800

Brasília:
SHS, Quadra 6, Conjunto A, Bloco E - Sala 1810
Cep: 70316-902 - Brasília - DF
Tels.: (55 61) 3522-2572 / 3522-2615

www.iba.org